

## **ADMINISTRAÇÃO DE ESPAÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIOS.**

Coordenador: CARLOS SCHMIDT

Autor: CÁSSIO LUCIANO BECKER

O objetivo geral deste trabalho alinha-se à proposta do NEA/ITCP/UFRGS de aprender, avaliar e socializar boas práticas de gestão, fruto da criatividade dos sujeitos envolvidos. Como resultado alcançou-se a elaboração de formulários e planilhas operadas de maneira simples e fácil pelos sujeitos envolvidos na gestão dos empreendimentos. Importante ressaltar que, ao longo do processo, o planejamento, controle e tomada de decisão foram coletivos. O Programa Economia Solidária em Desenvolvimento, elaborado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, em consonância com o Sistema Nacional de Informações de Empreendimentos de Economia Solidária (SIES), mapeou, entre 2005 e 2007, cerca de 22.000 Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) em mais de 3.300 municípios brasileiros e identificou os gargalos na comercialização. De posse desses dados, o MTE/SENAES, através do Departamento de Fomento, estabeleceu a ação de investimentos em Espaços de Comercialização Solidária (ECOS), ou apoio a ponto fixo de comercialização solidária. Segundo o MTE/SENAES, os ECOS são diferentes de outros pontos comerciais tanto no âmbito da gestão quanto da comercialização. Caracterizados pela organização supra-familiar e autogestionária, os ECOS "são espaços de vendas de produtos da Agricultura Familiar, produtos agro-ecológicos, orgânicos, oriundos de Comunidades Tradicionais, artesanatos, empresas recuperadas e empreendimentos de alimentação". A prioridade é comercializar produtos locais - e, secundariamente, nacionais - com transparência comercial para com os empreendimentos parceiros e consumidores. A composição de preço pauta-se pela prática do preço justo, feita em comum acordo na relação comercial, a transparência junto ao consumidor inclui, além das informações de produtos, a própria composição de preços. O ECOS Contraponto - Entreponto de Cultura, Saúde e Saber surgiu das atividades do NEA/ITCP/UFRGS de acompanhamento EES, ao se perceber uma oportunidade: criar um ECOS no Campus Central da UFRGS, para promover o escoamento da produção desses EES. O projeto foi financiado pela FINEP no período de 2006 à 2008, porém o espaço foi aberto somente no início de 2010, porque necessitava de alguns equipamentos essenciais para sua inauguração, adquiridos por meio de convênio com a Fundação Luterana de Diaconia - FLD. O

trabalho lá desenvolvido vai muito além da comercialização. É, também, campo de estudo e pesquisa para convergência de diversas áreas do conhecimento, como economia, ecologia, agricultura, arquitetura, engenharia da produção. O espaço acolhe um conjunto de empreendimentos e sua administração contempla a participação igualitária na forma de um Conselho Gestor, representativo de todos os empreendimentos participantes. Em EES é preciso divulgar informações relativas à gestão para todos os participantes. A razão disso é que embora as tarefas sejam divididas, o planejamento, o controle e a tomada de decisões são coletivos. Assim, para que seja possível a apreensão dos conhecimentos pelo grupo, é necessário simplificar os registros e fazer cognoscíveis os relatórios técnicos, uma vez que nem todos são versados em contabilidade e finanças. Mais que isso, deve-se estruturar a apresentação e o processamento das informações de modo a refletir a realidade das entidades e suas características singulares. Segundo João Paulo Santos Lima (2007), as ferramentas formais de gestão, como a contabilidade, são excessivamente complexas e minuciosas e têm origem nas relações altamente hierarquizadas do sistema produtivo capitalista. No mesmo sentido, Paul Singer afirma: A contabilidade tem por função coletar, processar e inter-relacionar os resultados monetários e não-monetários de todas as atividades da empresa. Há uma contabilidade que se insere no sistema capitalista, em que as informações fluem de baixo para cima e as ordens de cima para baixo. As contas são feitas para que a cúpula-dirigente possa tomar decisões. Outra é a contabilidade que se insere na economia solidária, em que é dever dos dirigentes informar a base - o conjunto de trabalhadores - sobre a situação da empresa, para que esse coletivo possa tomar decisões. É a base que dá as diretrizes à administração que ela escolheu e pode substituir quando achar que não está correspondendo (SINGER, 2005, p. 18). Cabe, então, aos integrantes dos EES desenvolver e estudar um sistema (preservando as partidas dobradas e os princípios contábeis) que se adecue às suas necessidades. A comercialização em economia solidária se dá, na grande maioria dos casos, por consignação. Consignação de mercadorias é instituto no qual o consignante entrega mercadorias ao consignatário transmitindo-lhe a posse, sem, contudo, transferir-lhe a propriedade (Arts. 534 ao 537, Novo Código Civil). Assim, não se pode falar em 'estoque de mercadorias consignadas'. Trata-se de registros extra-contábeis, ou contas de compensação que, segundo Ludícibus (1977), têm pequena relevância para a contabilidade formal. No entanto, para os ECOS (bem como para os EES) o grande volume e variedade de mercadorias faz necessária uma sistematização de controle. Os registros no Contraponto - Entreposto de Cultura, Saúde e Saber são efetuados em cadernos para anotação de entradas e saídas contendo data, responsável pela consignação/venda, valor total, descrição das

mercadorias, valor unitário, quantidade e unidade e taxa de administração de vendas, esta última decidida de forma uniforme pelo conselho gestor. Posteriormente, estes dados são transferidos para uma planilha eletrônica no computador (imagem 1). Estes registros são, ainda, apoiados por recibos em duplicata. Da confrontação dos dados através de "relatórios de tabela dinâmica" (Imagem 2) pode-se obter rapidamente o valor do caixa, os produtos consignados, a sazonalidade da venda de cada item, quantos produtos e qual o valor total das vendas de cada entidade, relatório de produtos não vendidos, etc. Esses registros e seus relatórios gerados devem orientar a futura construção periódica de cenários de comercialização dos diversos produtos e empreendimentos. Esta programação deverá gerar funções que forneçam o resultado máximo, tendo como restrições o preço de mercado e o volume de vendas. Espera-se, assim, a montante do espaço, transmitir aos grupos orientações de como programar suas produções e vendas, decidir por modelos de produtos a serem priorizados na produção, sobre possibilidades de mudança no design de produtos e sobre tarefas de marketing serem aplicadas. Ainda, espera-se contribuir indiretamente para a formação de preços e cálculo do ponto de equilíbrio financeiro. No Contraponto, a programação em função dos preços e da sazonalidade e volume de vendas fornecerá informações para melhor adequação do espaço, disposição de mercadorias, etc. A jusante do espaço, este trabalho fornecerá ferramental para estudos sobre as relações de consumo em economia, entre outros. Para tanto, está em processo de construção um sistema de códigos que ampare esse banco de dados e garanta a uniformidade dos registros. Toda a construção deste ferramental teve a participação dos integrantes dos EESs reunidos enquanto conselho gestor do espaço e é suficientemente simples para o uso por qualquer grupo após breve instrução.